

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 2\$500; 50, 1\$300; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 4\$500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

Onde está o mal?

Não temos nenhum prazer, já o dissémos, em vêr inutilisarem-se situações e homens. Somos dos que condemnamos com aspersa. Não estão no nosso feitio as cortezanias, nem no nosso temperamento as doçuras. Mas não temos nenhuma satisfação moral em censurar. Antes na propria violencia, com que criticamos ás vezes, vae a dôr sincera da nossa alma por encontrarmos tanta deslealdade e tanta fraqueza nos homens que dizem ter a peito o bem da nossa patria.

Essa politica mesquinha, á qual convem a inutilisação de tudo e de todos para que lhe chegue, por exclusão de partes, a vez do mando, não serve em absoluto. A's vezes, é realmente da conveniencia d'uma causa a inutilisação dos homens que são importantes para a representar, ou que, pelos seus actos, perderam a auctoridade e o prestigio. Mas esse processo politico não se justifica nem se admitte, senão em relação a uma epocha e a um determinado agrupamento. Seguil-o em absoluto é má fé e insensatez. Não obstante, ha uma escola em Portugal que não quer outro. E este vicio e maldade veem sendo ha muitos annos uma das peores causas da nossa ruina.

Não ha sinceridade, não ha verdadeiro interesse no bem publico. A ambição, a mesquinha ambição de conseguir o mando para satisfação de ruins interesses pessoais, domina tudo. E, portanto, o systema é deitar abaixo os que estão de cima para que possam subir os que estão de baixo. «Tira-te tu, que me ponho eu.» Eis a fórmula d'esta misera politica indigena, que nos arrastou ao mais indecoroso e repugnante aviltamento.

Tudo o que os inimigos fazem é mau. Tudo o que os amigos praticam em prol das conveniencias dos que vivem associados no mesmo fim d'ignobil especulação, é bom. Tudo! Seja embora util, honesto ou moral o que praticam os inimigos e immoral e vil o que praticam os amigos. Não importa. Dizer a verdade, fazer justiça, n'esses casos é um crime. De que se trata não é de virtudes, nem de honra. E' de quadrilhas.

Fazer justiça aos adversarios é dar-lhes aureola, é conserval-os, é o que se pretende é expulsal-os do logar que se ambiciona e que se inveja. Vice-versa, repellir os amigos de conducta indecorosa, expol-os á condemnação publica, é ferir o exercito, no numero pelo menos, e como o exercito não trata de virtudes mas d'interesses, quanto mais compacto estiver, honrado ou não, melhor poderá chegar ao fim que se deseja. Desacredita-se logo no dia da victoria, no proprio instante em que sóbe ao capitolio? Haja tempo para o saque, é o que se requer. Mais nada!

Isto é o que tem feito e o que estão fazendo todos quantos constituem os estados-maiores dos partidos portuguezes. Todos. Não ha excepções. Ou, se as excepções existem, são tão poucas que nem sequer chegam a vêr-se.

Ora, n'estas condições, a chamada indifferença publica tem, por este lado, carradas de razões para existir. Dizia um jornal, um dia d'estes, que a culpa dos nossos males estava no desdém, no desprezo, na indifferença com que o paiz encara os seus negocios. Mas esse desdém, esse desprezo, é uma causa ou um effeito? Se fórmos á historia, veremos que, na verdade, é nativa n'esta raça a falta d'entusiasmo pelas coisas que mais de perto interessam á vida da comunidade. Mas veremos, tambem, que a doença se tem aggravado immenso nos ultimos annos. Veremos que tem havido periodos de reacção e de lucta, aos quaes succede um mais profundo e característico desalento e torpor. Porquê? Porque os esforços de lucta foram sempre atraçoados.

Os phenomenos da vida d'um povo são sempre como os da vida do individuo. Não ha homem, por mais crente, que não descreia com desenganos successivos. Não ha entusiasmo que não se amortença com desastres repetidos e continuos. Não ha força que se não abata com a desgraça. Ora estes factos, d'experiencia quotidiana na vida do individuo, porque não hão de produzir os mesmos effeitos na vida d'um povo?

Se Portugal é um paiz abatido por condições ingenuitas, muito mais o é pela conducta dos dirigentes da politica, ou, antes, áquelle mal accresceu outro peor, este das deslealdades persistentes, das traições, das burlas de todos quantos se tem propoisto guiar e gerir as coisas publicas.

O que hoje combate os crimes commettidos é o que commette maiores crimes amanhã. O Messias d'um momento é o Tartufo do momento immediato. Nenhum partido deixa de possuir os vicios e os defeitos do partido adverso.

Isto systematicamente, permanentemente.

Quem ha de rasistir a tantos desenganos? Ninguém. Dez, vinte, trinta se succedem, prometendo sempre e faltando sempre. Dez, vinte, trinta se succedem, com as mesmas trapaças e ambições. Dez, vinte, trinta se succedem, repetindo os mesmos processos, achando mau tudo quanto é dos adversarios e bom tudo quanto é dos partidarios, sem espirito de justiça, sem independencia, sem dignidade, esterquilinio commum. Como ha de o paiz acreditar n'um trigessimio primeiro que appareça? Será esse o bom? Será o justo? Talvez. Mas trinta probabilidades podem mais do que uma. Mas trinta desillusões, trinta desenganos, trinta mentiras, trinta burlas, difficilmente permitirão, já, uma esperanza.

E' esse o maior dos nossos males. E obra mais como effeito do que obra como causa.

Não accusemos, pois, sómente a indifferença publica. Accusemos os crimes dos ambiciosos. Não procuremos a indifferença simplesmente como causa. Vejamo-la em grande parte como effeito. Aprendamos, se é possível ainda, a ter criterio e justiça na apreciação dos homens e das coisas. Tenhamos mais em vista o interesse geral do que um miseravel interesse de momento. E talvez que seja ainda possível introduzir uma certa vida n'este corpo exhausto.

Pela nossa parte, e na humildade que nos é propria, daremos para esse fim todo o concurso que podermos.

AS TOIRADAS

Veem de longa data metamorphoseando-se de tal modo os costumes do nosso povo que difficil, senão impossivel, nos será calcular onde isto tudo irá ter. Que elle estacionasse, vá. Seria uma infelicidade grande mas, emfim, melhor seria do que recuar nos seus processos, no seu modo de vêr as coisas da civilisação a que lhe cumpre lançar olhos misericordiosos, na sua vida interna e externa de que depende incontestavelmente o seu nome e o seu bem-estar, a sua situação boa ou má aos olhos de todo o mundo.

Ora nós estávamos fartos d'ouvir dizer que os nossos visinhos hespanhoes tem por divisa o — *pan y toros*.

Riamo-nos muito, é verdade, ao mesmo tempo que lamentavamos que um paiz se deixasse arrastar tão indifferentemente pela sede do barbarismo, pelos excessos d'um luxo anti-civilisador que o pó dos seculos devia ter envolvido n'um esquecimento sepulchral, como succede, felizmente para a nossa vergonha, a tantas outras tradições da mesma monta. Mas gloriavamo-nos com esta satisfação íntima que nos traz sempre a superioridade sobre os outros — digam o que quizerem os *politicos de daqui a cem annos* — satisfeitos do nosso avanço progressivo, cheios de fé pela ininterrupta do mesmo avanço. E o que succede? Vem o acinte do destino, vem o *bom-senso* d'uma parte da sociedade, e dá-nos por terra com todos esses symptomas de criterio, de civilisação, de vida nova. E, como irrisão, como escarneo, implanta novamente, com todos os seus atavismos, com todos os seus *quids* da barbaria passada — um pouco mascarados por neologismos palpantes — essa vergonha dos povos, esse attestado d'atrato, que os francezes, n'um momento de fraqueza ou d'irreflexão devéras condemnavel, admittiram nos seus habitos civilisados, mas que já hoje vão applaudindo com fundos de cadeiras arremessados á arena, com demonstrações vivas, muito concretas, do seu arrependimento.

Alguma coisa má havia de trazer a obra gigante — a exposição de Paris — esse symbolo do progresso da humanidade.

Não nos admira absolutamente o facto. Dá-se comnosco, portuguezes, o que se não dá com mais ninguém. Se temos um impulso rasoavel, lá vem sempre a asneira a inutilisal-o. E' uma doença incuravel da nossa constituição rachitica, um mal que nos vem do berço e que nos ha de deixar no tumulo. No que succede com as toiradas temos a prova mais frizante d'essa verdade. Houve um periodo em que passámos na capital sem esse espectáculo brutalissimo. Todos, mesmo os mais aferrados, que são os mais inconscientes, encontraram decerto intertenimentos para o espirito. Era, pois, esse o melhor ensejo para riscar de vez dos nossos fastos o registo de tão injustificavel passa-tempo, verdadeiro «borrão n'uma aguarella», verdadeiro

labéu que nos desautorisa moralmente. Mas como a epocha das explorações não acabára ainda, infelizmente, era preciso resuscitar a selvageria, era forçoso mostrar ao mundo que ainda não tínhamos chegado ao tal grau de progresso que a sciencia apregoa e que os nossos foros de povo culto vinham reclamando urgentemente. E assim se fez. Que o código condemne a perversidade dos instinctos, mas que seja licito excitá-la despertando-a, com a presença de scenas barbaras. Rídiculo e vergonhoso!

Se as toiradas não fossem condemnaveis em absoluto, sem um unico requisito que as recomende, nem sequer as desculpe, já teriam desaparecido ha bastante tempo do número das diversões populares. Assim, persiste. Dobramo-nos ao nosso temperamento de povo desleixado, mais ignorante que outra coisa, prompto sempre a correr atraz da primeira palhaçada e a estacar na presença de tudo quanto é util.

Atravessámos a epocha mais terrível da nossa vida de nação independente. A cada passo se ouvem queixas provenientes da crise em que vivemos. Não ha mister, por mais elevado ou por mais infimo, que se não sinta d'um affrouxamento geral de lucros que embaraça muitos, que aterra todos. Pois parece que, em dias que essa vergonha se exhibe ao público, desaparecem todas as maguas, todas as difficuldades, todas as luctas. E ao passo que a arte dramatica, escola utilissima quando bem comprehendida, se vae definhando lentamente, sem uma esperanza; ao passo que o Jardim Zoologico, uma das instituições necessarias a um paiz que quer ser considerado pelo seu desenvolvimento scientifico, agonisa ameaçando sumir-se no abandono criminoso a que tem sido votado; ao passo, emfim, que todas as emprezas que rescendam utilidade morrem para ahí ao desamparo, as corridas de toiros chamam dez mil pessoas, d'oito em oito dias, que se matam por conseguir bilhetes por multiplos das respectivas importancias.

Virá isto depôr favoravelmente para as toiradas?

Será esse facto uma prova do conceito em que o público as tem? Não é. E' simplesmente a prova provada da nossa miseria d'orientação, do nosso amesquinhamento actual, da nossa perda mais ou menos proxima. Um povo que assim procede não pensa, e quem não pensa o que faz é por si proprio levado a um mau fim.

E se pena causa vêr dar largas á propensão para o erro, innata no nosso povo, é devéras para lastimar o procedimento da imprensa que se não levanta contra esse escarro que zomba da civilisação. Antes, pelo contrario, se entrem a encher columnas e columnas com as chamadas *resenhas* d'esses espectaculos immoraes, onde, em nome da arte, se praticam todas as violencias, todas as brutalidades, onde um homem recebe rios de dinheiro por sacrificar uns pobres animaes, indefesos pela desproporção d'intelligencia para os sophismas do ataque. Quereriam saber qual a utilidade d'esses apontados de termos exóticos, que enojam a quem os lê e pejam sobremaneira

ra a riqueza da nossa lingua. A imprensa devia servir para alguma coisa mais digna, nunca para se fazer ecco do embrutecimento manifesto d'uma geração imprudente.

FERNANDO MENDES.

Carta de Lisboa

27 de Setembro.

Ninguém dirá, ao vêr as folias continuas em que vivem todas as classes, que atravessámos um dos peores periodos da nossa historia. Deliciam-se os ministros na vida alegre das praias e dos campos. Dá bailes a corte. Preparam viagens e executam-n'as os reis. Folga a burguezia, n'uma despreocupação e tranquillidade verdadeiramente admiraveis. E, acima de todos, anda o Zé na maior e mais esturdia reinação que se pôde imaginar. E' vêr os touros. E' espreitar as hortas aos domingos.

Eu nunca vi um tamanho entusiasmo pelos touros. E' uma verdadeira loucura! Ora, não sou dos que se horripilam com o espectáculo das touradas. Nem o soffrimento dos animaes é coisa que horripile, nem o perigo dos bandarilheiros é para metter medo. O meu sentimentalismo não chega até ahí. Mas o que me faz pena é vêr tanto entusiasmo por uma coisa que eu reputo somenos. Tanto entusiasmo, tanto dinheiro gasto com tão pouca cousa e tantas obras de utilidade e merito ao abandono e despreso!

Mas é um divertimento nacional, diz-se. Mas o povo gosta d'aquillo. Valha-os Deus! Tambem o povo gostava muito do sr. D. Miguel e o sr. D. Miguel foi-se e não volta. Não ha gostos, nem divertimentos eternos. Tudo se modifica e transforma. Se a imprensa portugueza tivesse independencia, se pensasse em mais alguma coisa que nos dez réis do leitor, dez réis pelos quaes é capaz de deitar fogo a Lisboa, se em logar d'esse servilismo, d'essa sujeição aos caprichos e vicios populares, tivesse criterio e quizesse applical-o, em vez d'agular o gosto das touradas procurava os meios de o substituir por outro de melhores resultados.

Para mim a questão é essa. Não gosto de touradas. E' coisa que me não desperta entusiasmo. Mas tambem não me horripilam. Parece-me, sómente, que a actividade e dinheiro que se dispendem com esse divertimento seriam melhor dispendidos n'outra coisa mais util.

Por exemplo, ha quem pretenda justificar as touradas com o exercicio gymnastico a que ellas dão logar. Ora, se as touradas constituissem realmente um exercicio gymnastico aproveitavel, já aqui não estaria quem fala. Mas a gymnastica das touradas aproveita apenas a meia duzia d'individuos, quando eu quereria gymnastica que aproveitasse ao geral dos cidadãos.

Lá fóra, está-se substituindo hoje a gymnastica de aparelhos pela gymnastica natural. Na Belgica, principalmente, a gymnastica de jogos e saltos, que é a gymnastica por excellencia, por isso que não tende a fazer atletas como a gymnastica d'apparelhos, mas a favorecer as condições nor-

maes do organismo, na Belgica, ia eu dizendo, a gymnastica de jogos e saltos está tomando um espantoso desenvolvimento. Em todas as escolas ha cursos de gymnastica, regidos por homens de superior capacidade, e não por arlequins como n'outras partes, homens que juntam aos conhecimentos praticos conhecimentos physiologicos e outros conhecimentos scientificos de primeira ordem. Foram-se resuscitar os jogos populares tradicionaes. Crearam-se outros novos. Os presidentes de municipios e outras autoridades superiores foram as primeiras a dar o exemplo jogando nas praças publicas. E assim se veio preparando uma geração sã de corpo e de espirito.

Portugal vai n'um atraso espantoso a esse respeito, como a muitos outros. Entretanto, alguma coisa se tentava n'esse sentido, ainda que pouquissimo. E sabem aonde? No proprio Campo Pequeno, onde se foi edificar a praça dos touros!

Alli se juntavam, jogando, aos domingos, varios rapazes, principalmente estrangeiros, que principiavam a desenvolver em Portugal aquelle utilissimo exercicio, sem duvida de consequencias mais importantes e rasgadas que o das touradas. Pois sendo o Campo Pequeno o unico recinto que se prestava áquelles trabalhos em Lisboa, o governo e a camara municipal deixaram-n'o inutilisar.

Em toda a parte do mundo civilisado ha o maximo cuidado em adquirir ou conservar grandes largos e praças. Em Lisboa, ao pouco que existe succede isto que se vê.

Ha mais. O regimento d'artilheria n.º 1 não tinha ao pé de Lisboa outro local, e aquelle mesmo já era limitado, para exercicios senão o Campo Pequeno, que vinha a ser assim d'uma dupla utilidade. Pois nem isso o governo teve em attenção!

Acaba de se abrir no Hypodromo, a Pedronças, a nova carreira de tiro. E' uma carreira para militares e populares. Estabelecimento utilissimo, de grandissimo alcance, que poderia prestar incalculaveis serviços á população de Lisboa. Ahi tinha a imprensa um meio de desviar o gosto das touradas. O tiro é uma coisa que enthusiasma, que apaixona, como o proprio jogo. A questão é principiar. Pois o governo levantou taes peias ao exercicio do tiro, que ninguem vai á carreira, nem irá. E a imprensa não vê isto! E não faz a propaganda devida! E não tenta desviar para alli o gosto e as attensões do publico!

As touradas são um gosto nacional! Também o era o jogo do pau, da bilharda, da pella, da bola, etc. Para que não resuscitem esses divertimentos nacionaes, sem duvida muito mais gymnasticos do que as touradas? Para que não exerça a imprensa uma acção patriótica n'esse sentido?

FOLHETIM

EUGÈNE DE MIREGOURT

54

O ULTIMO BELJO

Tradução de VIEIRA DA CUNHA

XIV

Reunião

Emfim, depois de varios dias de buscas e de esperas, o correio, por algumas informações que pôde colher, dirigiu-se aos postos avançados d'um acampamento consideravel, estabelecido na extremidade dos Abruzzos, e perguntou pelo commandante. Conduziram-n'o a uma tenda, aonde estava um homem sentado a escrever.

—O senhor Montréal d'Albano? perguntou respeitosamente inclinado deante do personagem.

Para que adula o sentimento publico, em lugar de o corrigir e educar, deixando-se ir na corrente alvar das touradas?

E' o que nós lamentámos, é isso. E' que em vez de touradas, onde tanto dinheiro se perde, não tenhamos uma coisa mais importante e mais util.

NOTICIARIO

Freguezia da Gloria

Acaba de ser apresentado na igreja da freguezia da Gloria, d'esta cidade, o reverendo Antonio da Cruz Vieira, parochio collado na igreja de Ois do Bairro.

Foi geralmente muito mal recebida pelos povos da freguezia da Gloria a escolha do seu novo parochio. Indifferentes como somos n'esse campo, estranhámos tambem que a vaga d'um padre José Candido, sacerdote illustrado, seja tão defficientemente preenchida.

Não temos do sr. padre Vieira o mais leve resentimento, mas a verdade é que s. revd.ª não está á altura de pastorear uma freguezia como é a da Gloria. Acreditámos mesmo que se ha de sentir mal posto na cadeira onde se sentaram um padre Janeiro e um padre José Candido.

Parece troça

Lêmos n'um jornal:

“O sr. governador civil de Aveiro recommendou ao administrador do concelho de Agueda que empregasse todos os meios ao seu alcance para acabar com a jogatina infrene que reina n'aquelle concelho.”

E Espinho?... Espinho, o emporio da batota e da roleta, em Portugal?...

Assim, não me venhas vêr.

Feira de cebolas

Realisou-se hontem a feira annual de cebolas, sendo pequena a offerta, em virtude de grandes quantidades do genero que foram procuradas na origem, para mandar para os mercados estrangeiros.

Os preços estiveram altos, quasi pelo dobro dos ultimos annos. Vendeu-se toda quanta appareceu.

As festas da Barra

Foi enorme a concorrência deromeiros que foram na segunda-feira á Barra. Desde o largo do Forte até ao Pharol e o vasto areal circumjacente, a multidão acotovelava-se.

Raros eram os individuos ou as familias que não iam prevenidas com recheiados farneis. Pois, não obstante, as tascas venderam tudo quanto levaram.

Aquillo não era comer, mas devorar. Não bebiam vinho, despejavam-n'o a todos pelas guellas.

No festim monstro, diga-se em abono da verdade, não houve al-

—Sou eu mesmo, respondeu este continuando a escrever sem levantar a cabeça.

O mensageiro depoz em frente d'elle a carta do tribuno.

XV

As catacumbas

No entretanto, a alegria e a felicidade reinavam no Vaticano.

Conrado passava os dias ajoelhado aos pés de Branca, a inebriar-se com os seus olhares, a sorrir-lhe, a repetir-lhe mil vezes essas doces palavras de carinho que nunca fatigam os ouvidos dos namorados—phraseologia encantadora, sempre velha e sempre nova, banalidades deliciosas exploradas pelo coração, e que se reproduzem desde o principio do mundo sem nada perderem do merito da novidade.

Quando os dois amantes se achavam em mais terno colloquio é que Rienzi, depois dos seus trabalhos politicos, se ia reunir-se-lhes.

Então a conversa torna-se mais grave.

Explicando as suas theorias su-

teração da orden. Apesar do estado anormal dos espiritos, deu-se apenas uma leve desintelligencia sem valor, que a policia suffocou de prompto.

Desordem

Na segunda-feira travou-se desordem na praça do peixe, originada por uma questão que ali anda tratada na imprensa e que tomou o caminho da verriua e do insulto.

Trocaram-se alguns soccos, mas não houve ferimentos de gravidade.

Apesar do ruido do tumulto, a policia não ouviu nada.

Pelos campos

Valença.—Principiaram as vindimas n'este concelho, encontrando-se as uvas em perfeito estado de maturação. O mildew fez bastantes estragos, principalmente nas freguezias de Verdoejo e Gondomil, e por isso a colheita é muito inferior á do anno passado.

As vinhas, em alguns sitios, apresentam-se despidas da folhagem ainda muito antes das vindimas. Algumas só tem os cachos e na maior parte secos.

Fizeram-se as colheitas do pão de pragona, sendo a do trigo muito diminuta. Alguns lavradores pouco mais tiveram que a semente.

Pombal.—Estão muito adiantados os trabalhos das vindimas por estes sitios. Infelizmente, a colheita é assás diminuta, não só porque o phyloxera tem destruido muitos dos vinhedos d'este concelho, como tambem porque o mildew fez este anno estragos consideraveis.

Espera-se, comtudo, que a qualidade seja boa, attendendo a que a maturação da uva se fez nas melhores condições.

Agueda.—Estão quasi terminadas as vindimas em o nosso concelho.

A colheita, n'alguns pontos, foi escassa; ao sul, porém, do concelho a produção é boa, estando satisfeitos por isso os lavradores.

Zé Ricóca

O nosso amigo Adriano Costa, que se acha a banhos na Costa Nova, pede-nos para declararmos se elle é o auctor das cartas que nos remettem d'aquelle praia, assignadas por Zé Ricóca.

Accedendo aos justos desejos do nosso amigo, declarámos terminantemente que elle nada tem com a paternidade das referidas correspondencias.

O seu a seu dono.

A bandeira da Republica Brasileira

Na camara dos deputados brasileira foi apresentado um projecto de lei, assignado por quatorze deputados, modificando a bandeira da republica.

blimes e regulando antecipadamente a applicação d'ellas, o tribuno pintava o soffrimento do povo e a infamia da servidão com uma verdade tão frisante, que Branca e Conrado chagavam por vezes a commoverem-se até ás lagrimas.

Amaldiçoavam com elle esses tyrannos insensatos, sempre promptos a substituirem as leis da natureza e as ordens de Deus pelos seus mentirosos privilegios.

—Sim, meus queridos filhos, dizia o tribuno, é de Roma, é da cidade eterna que devo partir mais uma vez a luz; Roma dará o exemplo ao mundo, e a reforma social caminhará de progresso em progresso até atingir a realisação completa d'esta maxima de Christo: “Amae-vos uns aos outros.” Oppressores e opprimidos eis o que deve desaparecer. Todos os homens são filhos do mesmo pae que é Deus, todos são eguaes, todos são irmãos.

Uma tarde, Rienzi, cujo rosto bello e nobre andava sempre calmo, entrou com a fronte enrugada

Eis o theor do projecto:

«Artigo 1.º A bandeira adoptada pelo decreto n.º 4 de 19 de novembro de 1889, terá no centro do losango amarello, em lugar da esphera celeste de que trata o artigo 1.º do citado decreto, as armas nacionaes, estabelecidas pelo artigo 2.º, as quaes servirão tambem para os sellos e sinetes da republica.

Art. 2.º Na bandeira não haverá inscripção alguma, substituindo-se por azul marinho a côr azul celeste que se vê da estampa n.º 2. appensa ao mencionado decreto.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario.

Ladrões?

A dona de uma tenda da rua do Espirito Santo sentiu a deshoras, n'uma das ultimas noites, que pelas traseiras da casa alguém tentava arrombar-lhe a porta.

Chamando por soccorro, accudiu um visinho, que ia tendo uma syncope ao aproximar-se da porta, por onde o gatuno espreitava occasião de entrar.

Chamados mais visinhos, e animados uns pelos outros, afugentaram o notivago, que ainda foi visto ao longe, no quintal, chispando lume pelos olhos, o que foi tomado por lanterna de furto-fogo.

Ha quem diga que era lobis-homem.

Incendio em Ilhavo

Na madrugada da ultima segunda-feira manifestou-se um violento incendio nas cocheiras do conhecido alquilador Albino, de Vagos.

Ardeu a casa, os carros e mais pertences, e morreram no incendio dois cavalos.

Os prejuizos foram totaes. O dono da alquilaria achava-se n'essa occasião em Aveiro, e em casa não tinha ficado pessoa alguma.

Estava tudo no seguro.

Republica da Liberia

Os mais pequenos Estados republicanos estão provando quanto valem mais que os grandes Estados monarchicos.

Por ser curioso reproduzimos as seguintes informações relativas á Republica da Liberia, em Africa.

A Republica da Liberia acaba de eleger seu presidente M. Chessman, em substituição de M. Johson, que fôra eleito em 1889. A este respeito alguns jornaes dão interessantes informações acerca d'este paiz ainda pouco conhecido.

Sabe-se que a Republica da Liberia foi fundada em 1821 por uma sociedade abolicionista dos Estados Unidos, com o fim humanitario de impedir o trafico dos escravos e civilisar as costas africanas.

Esta importante colonia tomou ultimamente grande desenvolvi-

mento porque a sua população' que nos seus começos era de 8:000 almas, em 1848 tinha subido a 80:000, e em 1891 attingira 1.800:000 habitantes.

Os progressos materiaes da pequena republica africana são tambem prodigiosos. O seu commercio triplicou, a organização da alfandega, a cobrança dos impostos, o exercicio dos direitos individuaes, o respeito pelas opiniões e crenças, a criação de numerosas escolas, a extensão do corpo diplomatico e consular, tudo quanto concorre para a autonomia individual, para a dignidade da nação e para o prestigio da sociedade, é já uma realidade pratica na Republica da Liberia.

Ignorámos porquê, dois policas, o 21 e o 11, engalfinharam-se ante-hontem, perto da meia noite, com um tal Miguel Perna Gorda. O pobre Miguel foi chafalhado a capricho e com tal furor, que o sr. Fernandes Thomaz, testemunha da selvageria, se apressou a ir chamar o sr. commissario, para intervir na furia dos pelles-vermelhas, valentes com um homem só e desarmado.

Um piano... americano

Chega da America a noticia da invenção de um piano originalissimo, comó tudo o que é americano. Em vez de cordas, tem... gatos! Quando começa o concerto, põe-se aos bichanos uma especie de camisa de forças e encerram-se na caixa do piano. A cauda de cada gato está presa á tecla por meio de um fio metallico. Sempre que se toca na tecla, o fio puxa a cauda e o gato mia desesperadamente.

São escolhidos gatos de diferentes idades, de maneira que possam as suas vozes formar a escala chromatica.

Ao leitor fica o direito de acreditar na noticia ou pô-la de quarrentena. E'-nos indifferente.

Praias

Costa Nova, 27.—Hoje, noticias á sentation? As festas da Senhora da Saude que trouxeram a esta praia enorme affluencia de povo, dêram-lhe o tic de uma costa de primeira ordem.

Animação e bebedeiras em bar-da, ellas corveteando pelas dunas, á borda do oceano, na mota, no botequim do José Vieira, no elegante theatrinho do palheiro Garcia, etc. etc.

Não faltaram os idyllos frescos á luz mortiga dos botequins ambulantes e os cambiantes de fúricas cardinas exhibindo-se nas tascas, e nas ruas,—cardineiros com o aplomb d'um Marquez da Sombra, ou com a chata sombra d'um C... affecto...

—O meu amigo Viriato Telles retirou na terça-feira para Ilhavo. No domingo á noite farejava para o norte o rasto d'uma guapa mo-

Assim o quizestes, assim o tereis. Desgraçados de vós!

O som d'uma trombeta repercutiu-se na praça do Palacio.

—Olha, disse o tribuno, levando Conrado para junto da janella.

Erguen a cortina. Uma enorme multidão estava reunida em volta d'um arauto, prestes a lêr um decreto.

—Escuta, accrescentou Rienzi, cujo braço crispado se agarrava convulsivamente ao braço do mancebo.

Na praça, o arauto desenrolava o pergaminho, lendo estas palavras em voz retumbante:

“Mil ducados de ouro serão pagos immediatamente a quem apresentar a cabeça de Montréal d'Albano.—Assignado, Rienzi.”

—Horror! exclamou Conrado, voltando-se para o tribuno. Foi o sr. quem lavrou aquella sentença odiosa?

—Fui.

—Quer então valer-se da proscripção, quer premiar o assassinato?

(CONTINUA.)

reninha, a quem arrulha com a tentação d'um Pachá. E ella foge, foge... Que o meu amigo me leve esta indiscripção.

—O sr. Marques, redactor, editor, director dos *Successos*, sentiu-se, por me occupar da sua individualidade. Queixou-se, barafustando, ao Miguel Angelo. Não me peza de lhe haver melindrado o caracter, nem a outrem de quem me tenho occupado nas minhas despretenciosas cartas para esse jornal. E' possível que s. s.ª haja mal entendido as minhas *liberdades* de syntaxe, mas eu não tenho culpa d'isso.

Esta lebre está corrida. —O espectáculo dramatico esteve á altura dos meritos e dos creditos da companhia. Para festa de tanta *cardina*, o espectáculo esteve de harmonia. Os espectadores notaram a falta dos ursos, das esfomeadas azemolas e dos pequeninos zingaros dentro d'alforques bifurcados no dorso dos pobres animalejos.

Oh! o que eu me ri! O que toda a plateia se riu quando appareceu um preto, e depois o sr. Marques dos *Successos*, e depois o sr. Manuel Ançã, e depois mais actores, e depois outras figuras, e outras!!...

Um velhote que estava ao meu lado direito, experiente das fraquezas humanas, bocejava visivelmente inquieto, quando entrou em scena um typo de barbas. O homem estava devéras incommodado, a ponto de levantar reparos d'uma gentil tricana, de Ihavo, que se sentava á sua direita.

«—?..»
«—A menina não reparou n'aquelle actor de barbas grandes, que cambaleava no palco? Se aquillo não é da peça, o homem das barbas está a modo agonizado, e aquillo é das luzes. Eu bem sei cá por mim. Quando entrei senti-me *lâmen* mal do estomago. Foi das luzes. Já sahi duas vezes, e aposto se não despejei alli á porta um cantaro de vinho e meio cento de chicharros.»

Ora o que eu averigui no dia seguinte foi que á porta do theatro estavam largas manchas de vinho, com arroz á mistura, nacos de carne que o estomago principiára a digerir, etc. Aquillo era nojento.

Parecia que todos os zingaros haviam ido alli alliviar o estomago.

—Alguns banhistas preparam as malas, para retirarem no fim d'esta semana.

—Fui assistir á festa da Barra, e vi muitas coisas, que não relatei hoje, porque esta carta já vae comprida.—*Zé Ricóca.*

As vindimas na Bairrada

Dizem de Mogofores:

«As vindimas estão prestes a terminar. A maioria dos proprietarios já recolheram todo o seu vinho; o resto, podemos assegurar, será recolhido até ao proximo domingo. Todos se queixam da escassez da colheita.»

Chinezisse

O correspondente d'um jornal de Shanghai refere ter visto com seus proprios olhos, n'uma cidade do valle do Yung Tse, um homem que fez voto de passar 3 annos sobre o tumulo de sua mãe sem se lavar, sem mudar de fato, sem renovar a palha em que se deita e sem falar a ninguém. Já alli está ha sete mezes, unicamente occupado em queimar incenso e murmurar orações: está deitado sob uma cabana demasiadamente baixa para que elle possa pôr em pé e que alguns amigos construíram em cima da sepultura para o ajudarem a cumprir o seu voto. Esses mesmos amigos fizeram uma subscripção para occorrerem ao seu sustento durante 3 annos, e levarem-lhe todos os dias arroz, seu unico alimento.

Se este chinez não morrer antes de terminar estes 3 annos de tão horrivel existencia, será honrado como santo, os funcionarios irão oficialmente prestar-lhe homenagem, o caso será levado ao conhe-

cimento do imperador, e este com sua propria mão, traçará n'um quadro d'honra quatro caracteres contendo o elogio d'este bom filho.

Bom e maduro. Realmente não se levar em homenagem á memoria da mãe e não saber do tumulo d'esta para nada, é um pouco forte.

Na China será collocado n'um altar. Cá iria com certeza para Rilhafolles ou hospital de conde Ferreira.

O café

A produção de café nos diferentes paizes em que elle se cultiva é presentemente a seguinte: Brazil, 130.000.000 kilogrammas; Java, 55.000.000; Ceylão, 10.000.000; Guayana, 15.000.000; Cuba e Porto Rico, 14.000.000; Sumatra, 5.000.000; Africa, 5.000.000; Moka, 2.500.000; Antilhas francezas e Hollandezas, 1.500.000.

O café de Yemen, de excellente qualidade, é todo consumido na Arabia, na Syria e no Egypto. Para a Europa vem muito pouco e antes d'elle ser embarcado nos portos de Alexandria e de Beyruth soffre uma escolha minuciosa e os melhores grãos são retirados pelos arabes, que o escolhem como os pesquisadores de diamantes examinam as areias que contêm pedras preciosas.

Accidente

O conhecido pintor José das Hortas guiava na segunda-feira um carro que ia para a Barra, mas, cocheiro inhabil, ao passar na rua da Alfandega esbarrou n'um candieiro da iluminação publica, quebrando a columna que por pouco lhe não cahe na cabeça.

Não consta que lhe succedesse outro desastre, mas é certo que o carro ia aos torcicolos pelo caminho, pondo em novo risco os passageiros que iam dentro, e mesmo os transeuntes que iam a pé.

Já se sabe, a policia não viu nada.

Os deputados

Os deputados inglezes apresentam ao observador anomalias de *toilette* altamente caracteristicas.

Em primeiro logar, conservam o chapéu na cabeça, durante as sessões, para affirmarem que são soberanos. Esses chapéus variam até ao infinito, de forma e de moda, mas são sempre de copa alta e pelo de seda, mais ou menos liso.

Alguns deputados, como sir William Harcourt, deixam-n'o repousar sobre o apoio d'um nariz magestoso.

Outros, como mr. Balfour, põem-n'o á banda, sobre a orelha. Gladstone encaixa-o na cabeça, até á nuca.

Chamberlain usa-o com uma elegancia de *dandy*, e os deputados irlandezes com um desleixo revolucionario.

Os representantes inglezes não abandonam os seus logares até ao fim da sessão. De resto, podem repotrear-se e até mesmo deitar-se n'elles á vontade, com as pernas estendidas sobre as carteiras, fumar, comer e beber.

Tudo isso lhes é permitido. O que o regimen da camara lhes não consente, é que leiam jornaes, livros ou cartas, que interrompam os oradores e que assobiem.

O orador fala do seu logar, em pé e descoberto, dirigindo-se ao *speaker* (presidente). E'-lhe interdito lêr o discurso. Quando algum deputado se desmanda na linguagem e falta ao respeito devido á camara, o *speaker* previne-o logo que se expõe á exclusão temporaria.

A troca dos cartéis de desafio entre deputados inglezes, é absolutamente prohibida.

Em Vienna e Budapest os deputados vão ás sessões em *toilette* de passeio.

Na Allemanha, tanto no Reichstag como nas diversas camaras, succede o mesmo. E' da praxe, porém, os deputados militares comparecerem de uniforme.

Não obstante os socialistas terem representação no Reichstag, nunca alli se apresentou nenhum deputado socialista de bluse, como ha pouco succedeu em Paris.

As sessões do parlamento allemão correm sempre placidamente. Os deputados belgas assistem tambem ás sessões em *toilette* de passeio.

Tanto na camara popular como no senado, é raro haver uma sessão tempestuosa, sobretudo no senado, cujos membros poderiam formar quasi uma academia silenciosa. Em Hespanha e na Italia, como em Portugal, os deputados só vão á camara de casaca no dia em que prestam juramento. No resto das sessões vestem como lhe apraz.

Na Italia os presidentes das duas camaras apresentam-se em todas as sessões, de casaca. As sessões do senado italiano são muito mais interessantes que as camaras dos deputados, sob o ponto de vista litterario. Ha alli uma aristocracia de escriptores e litteratos de primeira ordem, escolhida pelo rei.

Nos Estados Unidos tanto os deputados como os senadores assistem ás sessões vestidos muito singela e descuidadosamente: chapéu molle de copa baixa, "veston", curto, e calça de casimira preta, ou de velludo castanho.

As tempestades parlamentares são alli frequentes, provocadas quasi sempre pelos representantes da California, mas acalmam-se logo.

Os deputados e senadores francezes vestem como querem, mas a maior parte com elegancia refinada.

Os deputados falam da tribuna. Podem lêr e escrever á vontade durante as sessões. Ninguém lhes leva a mal que interrompam os oradores e ninguém lhes prohibe que se batam.—(Da *Bandeira Portugueza.*)

As toiradas

O artigo assim epigraphado, do nosso amigo sr. Fernando Mendes, que em outro logar publicámos, é reproduzido do nosso collega o "Sertaginense".

O cholera

As ultimas noticias de Hamburgo transmittidas ao "Imparcial", de Madrid, dizem o seguinte:

Durante as ultimas vinte e quatro horas houve em Hamburgo 423 casos de cholera e morreram 159 pessoas victimas da epidemia. Foram sepultados 291 cadaveres e ficaram em tratamento nos hospitaes 2.777 cholericos.

* No arrabalde de Barmbeck houve um ligeiro augmento de epidemia.

* Na Austria-Hungria a epidemia ameaça desenvolver-se. No acampamento entriuchado de Leow, na comarca russa de Besarabia, ha muitos soldados atacados de cholera.

Em Buda-Pesth registaram-se no dia 22 dois casos, cinco na Cracovia e um fallecimento em Krzeszows, povoação de Galitzia.

* Em Paris foram atacadas todas as pessoas da familia do deputado Dumay.

* O "New-York Herald", publicou uma carta do jornalista Stanhope, que depois de ser inoculado com o virus cholericum attenuado no Instituto Pasteur, partiu para Hamburgo para comprobar a efficacia da inoculação preservativa.

O jornalista foi recebido no hospital de cholericos, ultimamente construido no bairro de Eppendorf.

Stanhope diz na sua carta que dormiu n'uma cama, quente ainda, onde momentos antes morrera um cholericum. Stanhope já em 1885 foi inoculado em Valencia pelo medico hespanhol Ferran.

O proprietario do "New-York Herald", offereceu ao seu *reporter* 50.000 francos para que se prestasse a esta experiencia.

Noticias varias

De New-York chegaram a Lisboa dois vapores com importantes carregamentos de trigo.

—Com destino aos portos do

Brazil, chegaram a Lisboa 200 emigrantes, procedentes do norte do paiz, na sua maior parte mulheres e creanças.

—A colheita de cereaes no conselho de Famalicão é abundante este anno.

—Na Regoa continuam a apparecer em grande abundancia cedulas falsas.

—O figo do Algarve está a 900 réis cada 15 kilos.

—Dizem da Figueira que as ultimas chuvas atrazaram bastante a safra do sal.

—Vae estabelecer-se na cidade de Loanda uma cooperativa para os funcionarios do Estado.

—Durante o mez de maio ultimo despacharam-se na alfandega de Loanda 4.190 espingardas reanas e lasarinas, que pagaram de direitos 1.942.000 réis.

—Em Lanego foram presos dois individuos que se recusaram a tirar o chapéu quando passava o Viatico.

—Um telegramma do Mexico annuncia uma sublevação dos indios na Serra Madra, tendo já sido trucidada por elles uma familia de colonos.

—Em Chaves o vinho é superior em quantidade e qualidade ao do anno passado.

—Na freguezia de Vallega (Ovar) grassa com intensidade a epidemia do typho.

Necrologia

Succumbiu em Mathosinhos, victima d'uma tísica pulmonar, o sr. Rodolpho José dos Reis, filho do conde de S. Salvador de Mathosinhos. O finado contava 19 annos incompletos.

—No Porto, falleceu o sr. Carlos José Alves, director do Banco Portuguez.

—Durante o mez de junho falleceram no districto consular do Rio de Janeiro 162 portuguezes.

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa nos seguintes locais:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

Misque do Rocio (lado sul).

Estabelecimento do cambista Rodrigues, rua de S. Bento, 262 a 263-A.

Venda de casas

Vendem-se todas as casas pertencentes a Domingos João dos Reis, assim como se dão a remissões a todos os individuos que estiverem 20 annos occupando as ditas casas, sem augmento de aluguer e podendo remir em qualquer tempo os referidos alugueres, pagando o proprietario Reis ou seu procurador o tempo que faltar para completar os ditos 20 annos e recebendo o juro de 6 por cento d'essa quantia.

Todos os esclarecimentos podem ser dados pelo seu procurador Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrso.

Africa Illustrada

ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, produções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

HENRIQUE DE CARVALHO

CONDIÇÕES:

A *Africa Illustrada* é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a colleção da serie ficam com direito a receber uma capa

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguealista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

VITICULTURA

Mr. Dignan, *maitre de chai* da Escola Elemental de Viticultura Practica de Torres Vedras, escreve na *Semana*:

«Os vinhos novos devem ser postos em limpo quatro vezes no primeiro anno, desembaraçando-os assim dos fermentos e depositos formados pelas borras. A primeira trasfega deve ser feita logo que acabe a fermentação insensivel. A segunda antes do equinocio de março. A terceira em junho e a quarta em setembro.

Estas quatro baldeações ou posturas em limpo, devem-se fazer nos quartos mingoantes, sempre que isso seja possivel.

Os vinhos assim tratados ficarão com bonita côr, viva e brilhante, com bom gosto e não sujeitos a uma segunda fermentação que os vinhos de *tinta meuda* postos em limpo em dezembro, conservam melhor a côr e o gosto do fructo.

O tratamento regular dos vinhos no primeiro anno, influe muito sobre a qualidade, conservação e aroma d'esses mesmos vinhos, quando velhos.

Observadas as prescripções que deixo indicadas, os vinhos d'esta região apresentarão todas as suas boas qualidades e poderão, sem receio algum, ser engarrafados ao terceiro anno.

Escusado seria dizer que fico á disposição de todos os srs. viticultores, para lhes indicar qualquer tratamento aos seus vinhos; e remato, pedindo-lhes para visitar a Escola de Viticultura Practica d'esta região, para vêr os diversos typos de vinhos conservados pelo tratamento que deixo indicado.—*Casimir Dignan.*»



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da corte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltures das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

DICCIONARIO DE MEDICINA POPULAR

DO **D^r CHERNOVIZ**

2 Volumes em-8^o de 1200 paginas
Ornados de 913 figuras

GUILLARD, AILLAUD & C^{ia}

242, Rua Aurea 1^o — LISBOA

LADISLAU BATALHA

MISERIAS DE LISBOA

GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

Edição illustrada com muitas e magnificas gravuras por Francisco Pastor

Está publicado o 1.^o volume. Remette-se pelo correio. Preço 400 réis.

Toda a obra conterá apenas 5 volumes.

Em Lisboa, as assignaturas poderão ser requisitadas aos empregados da empresa, e da provincia todas as requisições deverão vir acompanhadas da importancia de alguns fasciculos ou volumes á administração.

Empresa editora do RECREIO.—Deposito, Rua do Diario de Noticias, 93.—Administração e typographia, Rua da Barroca, 109—Lisboa.

EMILIO RICHEBOURG

A ESPOSA

Edição illustrada com chromos e gravuras

Está em publicação esta obra do auctor dos romances «A Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido» e «A Avó», que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes.

BRINDE AOS ASSIGNANTES

No fim da obra será distribuido aos srs. assignantes, como brinde, uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO PALACIO DA PENA, DE CINTRA.

Editores Belem & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores de

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

FRANCISCO CHRISTO

Os acontecimentos de 31 de janeiro e a minha prisão

Preço 600 réis

A' venda na administração d'este jornal. Remette-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia a esta administração.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

Por A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunchs, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bôlos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado.

Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

COLLECÇÃO

Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE **MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO**
AVEIRO

N'este estabelecimento, installado na rua dos Tavares, moe-se milho e trigo

Vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compra-se milho e trigo

O Judeu Errante

POR

EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.^a—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organisaada.

2.^a—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.^a—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.^a—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, 125—Lisboa.

Administrador e responsavel **JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR**